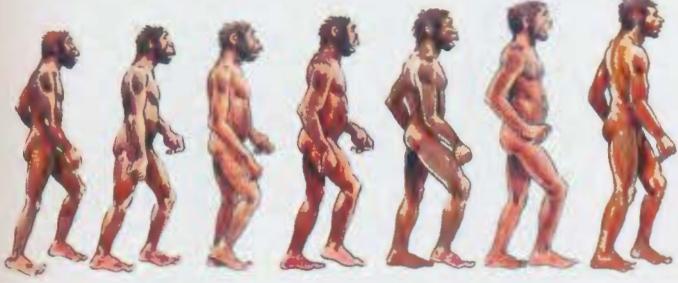


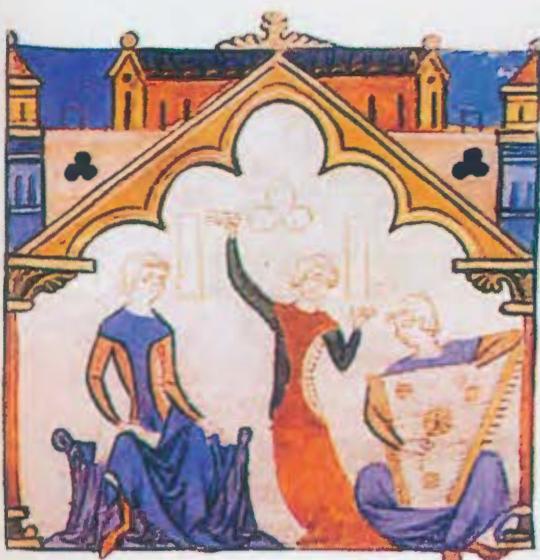
António Leite da Costa

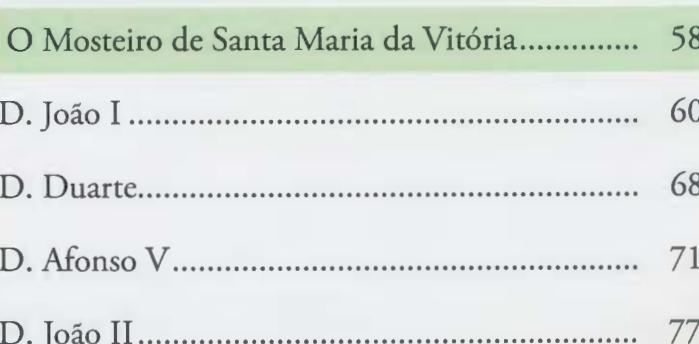
HISTÓRIA DE PORTUGAL



ÍNDICE

A Cabeça da Europa	9
No Princípio Era a Pré-História.....	10
	
À Porta da História.....	14
Os Lusitanos	15
A Romanização	16
Os Povos Germânicos.....	17
Da Conquista Árabe à Reconquista Cristã.....	18
Guimarães: do Castelo ao Paço Ducal	22
O Condado Portucalense.....	24



D. Afonso I	26
	
Os Coutos de Alcobaça	32
D. Sancho I.....	34
D. Afonso II.....	36
D. Sancho II	38
D. Afonso III	40
D. Dinis.....	42
D. Afonso IV	45
D. Pedro I	48
D. Fernando I	50
A Crise Nacional de 1383-1385	53
	
O Mosteiro de Santa Maria da Vitória.....	58
D. João I	60
D. Duarte.....	68
D. Afonso V.....	71
D. João II.....	77

D. Manuel I 86

O Caminho da Índia 110

D. João III 114



Ao Encontro do Japão 130

D. Sebastião 134

Cardeal D. Henrique 138

D. António 140

O Domínio Filipino 142

Vila Viçosa, o Palácio da «Corte na Aldeia» 148

D. João IV 150



D. Afonso VI 153

D. Pedro II 159



O Real Palácio e Convento de Mafra 172

D. José I 174



Da Coimbra Joanina à Coimbra Pombalina	180
D. Maria I.....	182
D. João VI.....	186
D. Pedro IV.....	194
D. Miguel I.....	196
D. Maria II.....	199



Sintra, Catedral do Romantismo	202
--------------------------------------	-----

D. Pedro V	204
D. Luís I.....	206
D. Carlos I	210
D. Manuel II.....	215
O Palácio dos Carrancas	218



A I República	220
Do 28 de Maio ao 25 de Abril.....	224
Exposições Emblemáticas do Século XX.....	230
A III República.....	232
Cronologia	234
Glossário	240
Índice Remissivo	246

A Cabeça da Europa

É PORTUGAL A CABEÇA da Europa

Disse-o Camões, no século xvi, e repetiu-o Fernando Pessoa, no século xx.

Situado no extremo mais ocidental do continente europeu, verdadeira finisterra, ou seja, fim da terra, onde esta acaba e o mar começa, é Portugal apresentado nalguns mapas como se estivesse à cabeça da Europa, como se fossem o princípio as terras que, no passado, para muitos ficavam perdidas no fim do mundo.

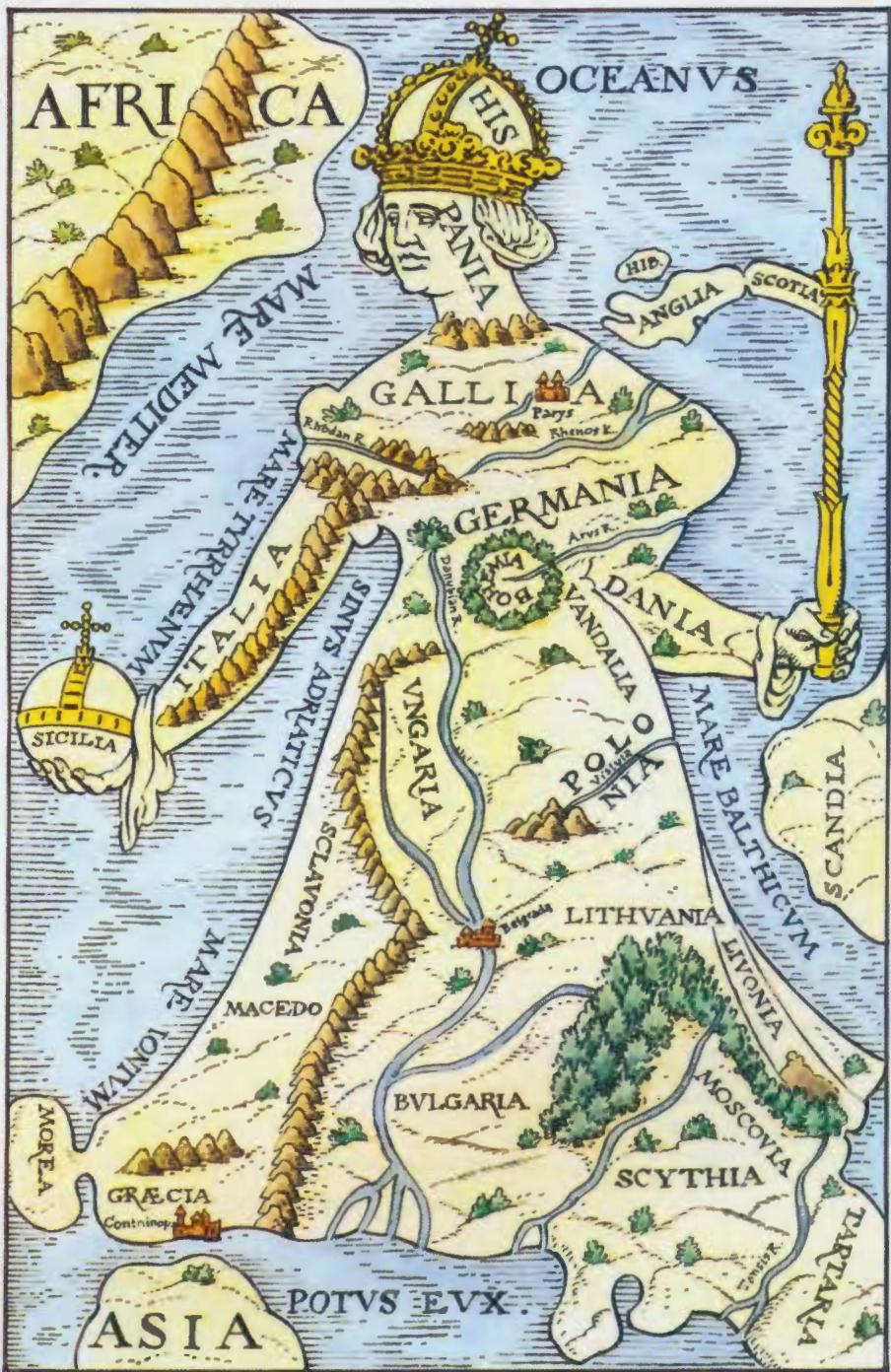
É Portugal a cabeça da Europa.
Porque é daqui que partem essas esguias
caravelas e frágeis naus que os ventos não

derrubam e os mares não engolem, levando a toda a parte uma cultura e uma civilização que muitos aceitaram e acolheram como se fosse sua e hoje, séculos volvidos, nos entra de novo em casa através dos meios de comunicação social, como se o tempo não passasse e o espaço não existisse.

É Portugal a cabeça da Europa.
Banhado pelo mar, que o cobre de alto a baixo, do Minho ao Algarve, sofre a ação do Atlântico que lhe lambe as praias, lhe influencia o clima, lhe desenvolve as culturas, lhe molda as gentes e os costumes na faixa costeira a norte do Tejo e chega, tímido, ao Norte Transmontano e à Beira Interior, onde a influência do mar é menor e o clima mais seco e frio, vivendo as gentes do que a terra produz ou dão os rebanhos que se espraiam por montes e vales.

Mais a sul, para além do Tejo, é outro mar que está próximo, embora não se veja, que vai originar o clima mais quente e seco e influenciar a paisagem e as culturas, as gentes e os costumes.

É o Sul Mediterrânico, que do além-Tejo se estende até ao Algarve, lembrando que em toda a parte está o mar



Personificação da Europa, em que a Península Ibérica surge como a cabeça e a coroa deste continente. Esta adaptação de uma representação antropomórfica (de forma humana) é uma das 471 gravuras em madeira da *Cosmographia Universalis* (1544) de Sebastian Münster (1489-1552), cosmógrafo e teólogo alemão.

presente, seja o grande oceano, o Atlântico, seja o mar interior, o Mediterrâneo, que, ficando embora à nossa porta, mesmo assim nos entra em casa.